

BINGEMER, M. C. L.

Festa do apóstolo Pedro. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p.8 - 8, 08/07/2002.

MATAR O PAI OU A FESTA DO APÓSTOLO PEDRO

Maria Clara Lucchetti Bingemer

No último dia 29 de junho a Igreja Católica comemorou a festa de São Pedro Apóstolo, líder do colégio apostólico formado por Jesus e especialmente escolhido pelo Mestre para conduzir a Igreja.

Depois de Pedro, todos os papas, até o atual, João Paulo II, levam sobre seus ombros a inefável e exigente missão de conduzir o rebanho de Cristo. E os católicos de todos os tempos são chamados a ver na pessoa do Papa o sucessor do apóstolo Pedro. Trata-se de alguém, portanto, que com todas as fragilidades humanas é, no entanto, portador de uma missão que o ultrapassa: cuidar com desvelo paternal desta comunidade de homens e mulheres que, no meio do mundo, constituem a Igreja Católica.

Há poucos dias, portanto bem próximo ao dia 29 de junho, o jornalista e escritor Mario Prata, de quem muitos admiramos o talento e a pena, surpreendeu-nos um pouco tristemente com um artigo sobre a pessoa e o estado de saúde do atual Pontífice. Chocou-nos o artigo não pelo que constata e diz, mas sobretudo pelo tom que o perpassa e pelas conclusões que daí infere.

É verdade que o Papa está doente. Muito doente mesmo. Não é segredo para ninguém, católico ou não. A todo o momento a mídia nos permite apreciar sua figura idosa e frágil, gravemente alquebrada pela doença, curvada pelas dores físicas e pelo esforço feito para continuar empreendendo viagens, fazendo alocações e pronunciamentos, discursando à multidão, participando de cerimônias longas e exaustivas.

É inútil, portanto, chamar a atenção para os detalhes humilhantes da doença que são expostos quando a pessoa do Papa se visibiliza diante das câmeras de televisão ou nas fotos dos jornais e revistas do mundo inteiro. Todos os estamos vendo. Comenta-los da maneira como o faz Mario Prata em seu artigo, não me convence que seja construtivo. Fica no ar um cheiro de falta de respeito; falta de respeito não tanto pelo Papa, mas por todas os católicos que nele vêem a figura de um Pai ao qual respeitam e do qual sentem orgulho. Mesmo doente, mesmo alquebrado e frágil. As palavras do artigo, portanto, deixam na boca um gosto amargo de mau gosto pelas expressões usadas e incessantemente repetidas no texto em questão.

Mario Prata não parece fazê-lo por mal, ou por desejo de prejudicar a figura do Papa. Fala deste com simpatia, afirma dizer o que diz com as melhores intenções. No entanto, parece-nos que revela no que escreve um quase total desconhecimento do que seja a Igreja e nela o Papado como instituição. Revela igualmente não se dar conta de que os problemas da Igreja não se solucionam como os problemas da sociedade civil ou de uma grande empresa. Ao final do artigo, ainda faz uma conexão da doença do Papa com problemas como a pedofilia, o celibato do clero, o uso da camisinha, etc. etc.

insinuando que a substituição de João Paulo II por um papa jovem mudaria toda a orientação moral da Igreja que aí está por séculos.

A figura do Papa dentro do Catolicismo evoca a figura de um pai, que é a referência visível e tangível da presença de Cristo na terra. Carregando no entanto em si e através de si mistério tão profundo e tão divino, o Papa é humano. Participa da fragilidade e da provisoriedade da condição humana. E como tal, as decisões que toma, as posições que adota podem agradar ou desagradar, serem mais ou menos aceitáveis pelas pessoas que delas tomam conhecimento.

Certamente, no entanto, a solução para os problemas que a Igreja atravessa não é afastar o Papa e esconde-lo da exposição na qual seu cargo o coloca. É isto que sugere Mario Prata. É isto que a Igreja certamente não fará.

Este Papa velho, doente e que vive seus últimos tempos de vida permanecerá até o fim carregando a cruz de ser o pastor deste rebanho a ele confiado pelo próprio Cristo. A festa do apóstolo Pedro é uma boa ocasião para lembrar aos católicos do mundo inteiro que a paternidade de Pedro não provém de suas próprias forças ou de sua humanidade. Mas é missão a ele dada gratuitamente por Deus para o bem de toda a Igreja. Meu irmão Mario Prata, não podemos eliminar nosso Papa do alcance de nossa vista apenas porque vê-lo fraco nos evoca nossa própria fraqueza. Matar o Pai para viver mais tranqüilo nunca foi uma solução cristã.